

Estudo da prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana no município de Tramandaí/RS

Nandara Fagundes Rodrigues¹
Mariele Rosca Da Silva¹
Tatiana Cecagno Galvan²
Gabriel Corteze Netto³

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) ataca as células de defesa do nosso corpo deixando o organismo mais suscetível a doenças. A doença causada pelo vírus HIV é chamada de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), essa doença não tem cura, apenas tratamento que possibilita a redução da carga viral assim necessitando a sua prevenção. Segundo o Ministério da Saúde desde o início da epidemia de AIDS no Brasil, em 1980, até junho de 2015, foram registrados no país 798.366 casos de AIDS. O HIV é transmitido nas relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas e seringas, na gravidez, no parto e amamentação. **Objetivo:** Visto que a fisioterapia tem competências e habilidades para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção e recuperação da saúde, objetivou-se pesquisar o número de pacientes com HIV atendidos no município de Tramandaí/RS. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no banco de dados da Secretaria de Saúde do município de Tramandaí referente ao ano de 2017. Também foi realizado entrevista com um responsável pelos atendimentos do município. **Resultados:** Os pacientes acometidos pelo HIV que são atendidos em Tramandaí são provenientes dos municípios de Tramandaí, Imbé, Cidreira e Pinhal. Foram avaliados os seguintes dados: número de casos, faixa-etária e adesão ao tratamento. Verificou-se o registro de 969 pessoas acometidas por HIV, sendo que destas 95,8% adultos, 1,6% jovens e 2,6% crianças. Mesmo que a Secretaria de Saúde ofereça tratamento para qualquer cidadão com diagnóstico confirmado para o HIV, apenas 589 utilizam o tratamento fornecido.

¹ Graduandas em Fisioterapia – UNICNEC.

² Mestre, Professora do curso de Fisioterapia – UNICNEC.

³ Doutor, Professor do curso de Biomedicina – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Constatou-se também que as campanhas no município e região são constantes, principalmente no período de carnaval. Conclusão: Com base nos resultados encontrados, nota-se que dos 969 casos, apesar de haver tratamento gratuito, o percentual de pessoas que buscam tratamento ainda é baixo (60,78%). Para diminuir a prevalência do HIV e aumentar a aderência ao tratamento no município, sugerimos maiores investimentos em campanhas de prevenção na população, principalmente em regiões estratégicas. Além da maior capacitação dos profissionais envolvidos e no aprimoramento de políticas públicas em Saúde – incluindo o fisioterapeuta como profissional ativo na prevenção.

Palavras-chave: HIV, Prevalência, Tramandaí.